

FRANGAR NON FLECTAR

O TUBARONENSE

TUDO PELA VERDADE E PELO TUBARÃO

ORGÃO IMPARCIAL

PUBLICA-SE 2 VEZES AO MEZ

GERENTE: ANTONIO BIBIANO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

estremestre	4\$000
do	7\$000

Recebem-se annuncios e outras publicações para esta folha, mediante ajuste razoavel.

Recebem-se artigos de responsabilidade, desde que estejam legalizados; pelos artigos a redacção não se responsabilisa.

A correspondencia deve ser dirigida ao gerente.

AVISO

Nossos agentes, em: Florianopolis, o Sr. João Cardozo da Silva; Itajaí, o sr. Joaquim da C. Arantes; Itapicuma, o capitão José Claudio; Jaraguá, o Capitão Manoel Luciano; Joinville, o Professor Helvecio Duarte; Lages, o sr. Horacio Esmeraldino; Maracá, o sr. Phebo de Oliveira Leite; Tubarão, o sr. Antonio F. Noronha.

FELICITAÇÕES

Aos nossos dignos colaboradores e assignantes, cumprimentamos jubiloza-mente e fazemos votos para que o NOVO ANNO seja-lhes replecto de felicidades.

A REDACÇÃO.

HERÓICA

LIGEIRA

O anno que passou foi um dos mais ricos em acontecimentos extraordinarios. A ordem politica, consolidou-se a respeito a Russia e o Japão, cujo prestigio militar o collocou na escala das nações de primeira ordem. Os valentes uipões, justamente orçados pelas successivas victorias suas armas, constituem a van-

guarda varonil e intelligente da raça amarella, não poupando esforços nem sacrificios para rejuvenecer e engrandecer a velha Asia, cujos destinos gloriosos não de revolucionar completamente a civilisação actual.

Assim, a China, começa a adoptar sem hesitação, diversos institutos e praticas occidentaes e, influenciada por seus irmãos do imperio do Sol Nascente, começa a organizar o seu exercito e a sua esquadra.

A Persia, por seu turno, entrou resoluta no caminho das reformas sociaes e politicas, sendo notavel os seus progressos militares.

Na Europa, a aventura do imperador da Allemanha, indo a Tanger tratar pessoalmente com o Sultão de Marrocos, ia provocando uma conflagração.

A França tem territorios colonias confinantes com Marrocos. D'ahi um tratado que celebrou com o Sultão e no qual pretendeu em seu favor, vantagens extraordinarias.

A Allemanha, despeitada, interviu grosseiramente. A França, provocada, reclamou com energia. Então, entre os gabinetes de Pariz e de Berlim, Delcassé e o conde de Bulow, trocaram-se notas as mais irritantes. Dir-se-ia que a guerra ia estalar.

A Allemanha, diante da fraquesa do seu direito, appellava para um congresso internacional, onde a questão fosse debatida e decidida.

Delcassé não queria ceder.

Mas si Delcassé queria a guerra a todo o transe, não a queriam os radicaes e socialistas que formavam a maioria do parlamento francez. Assim, Delcassé retirou-se do governo. Seu substituto acceitou em principio o congresso alvitado pelo conde de Bulow. O congresso reuniu-se, tomando parte nelle a França, a Allemanha, a Inglaterra, a Hespanha, a Austria a Italia e os Estados Unidos. A Allemanha foi derrotada, sahindo isolada da conferencia. Em consequencia, a triplice aliança enfraqueceu-se.

A França, fortalecida pela aliança com a Russia e pela «entente cordial» com a Inglaterra, consolidou as suas pretensões em Marrocos e aproximou-se tanto quanto possivel da Italia, com quem celebrou tratados de commercio.

Na Russia continua a agitação revolucionaria.

Entre o povo que clama pelas re-

formas liberaes e a nobresa que insiste pela manutenção do «stato quo», Nicoláo, esse Czar mystico e taciturno, pussilanime e indeciso, hesita...

A França, prestigiada no exterior, mantem uma situação interna invejavel, realisando reformas importantes.

A lei da separação da Igreja do Estado, essa grande obra iniciada por Combes, que ameaçava borrasca, foi afinal approvada e executada com os applausos do povo francez.

Na America reuniu-se pela terceira vez, na cidade do Rio de Janeiro, o Congresso Pan-Americano.

A celebre doutrina de Monróe foi acceita unanimemente. A sua interpretação é esta: Os Estados da America, solidarios, não permitirão que a Europa conquiste territorios no novo mundo e não de agir, congraçados, no sentido de evitar tanto quanto possivel oppressões e injustiças praticadas do outro lado da Atlantico.

Os efeitos moraes dessa conferencia já se fizeram sentir na Europa, onde hoje, começa a se falar com insistencia na America do Sul, principalmente no Brazil.

Dous terriveis terremotos destruíram as cidades de São Francisco nos Estados Unidos e a de Valparaizo no Chile. Outros abalos de terra se fizeram sentir na Italia e na Argentina. No Rio de Janeiro sossobrou o AQUIDABAN, o bello couraçado brasileiro, perecendo centenas de praças e uma brilhante pleiade de officiaes.

Entre a possaute marinha de guerra mandada construir pelo Brazil na Inglaterra, figuram tres couraçados de 19.000 toneladas cada um. E' lei do paiz já entrou em execução, a Caixa da Conversão, cujo viso é apressar o resgate do papel moeda e proteger, pela fixação do cambio, a producção nacional.

Hoje e Ontem

Extinguiu-se o anno de 1906 para dar lugar ao seu successor, o de 1907. Desappareceu o 1906. Rolou pelo despenhadeiro do tempo, não deixando saudades, porque alegremente, prazenteiramente, com o sorriso a nos enflorar os labios, saudamos o anno que hoje inicia a sua róta, trazendo-nos lisongeiras esperanças, fazendo-nos esquecer os amargores, as ma-

goas que impiedosamente nos feriram o coração...

Estamos em 1907. Novos horisontes se descorriam, vemos no futuro o lenitivo ás nossas dores, ás nossas desgraças. Assim marchamos na estrada do incognoscível, com o coração a transbordar esperanças, com o cerebro onusto de projectos dourados.

Seremos felizes no decorrer do anno entrante?

Gozaremos felicidades?

O futuro nos responderá.

Como disse Mme. Deffant: « a melhor receita da felicidade é aceitar o tempo como vem, os homens como são e estar cada qual em paz consigo mesmo ».

A felicidade tanto existe para o máo como para o bom, tanto penetra no palacio do opulento millionario, como no albergue do pauperrimo, reflectindo-se os seus brilhos n'um certo numero de pessoas, ficando outras a carpirem peremmenente as dores d'una existencia ingrata! Restando aos ultimos a esperança que os inocula a Fé, impulsionando-os á travessia do oceano revolto da vida...

Disse alguém: « Ha no céo um divino poder, companheiro inseparavel da religião e da virtude; ajuda-nos a supportar a vida, é conosco nas tempestades para nos mostrar o porto, é por igual affavel e valedor com os viandantes celebres e com os passageiros obscuros. Bem que tenha os olhos vendados, penetra o porvir. A's vezes tem na mão flores apenas desabrochadas, outras vezes, uma taça a transbordar licor suavissimo. Nada lhe iguala á doçura de voz e graça de sorriso; quanto mais nos approximamos da sepultura, mais pura e nitida se mostra aos mortaes consoladores. Dizem-lhe a Fé e Caridade, o seu nome Esperança ».

E', pois, a esperança que, quando nos sentimos opprimidos pelos multiplos soffrimentos; quando sentimos o estado psychico accommettido de verdadeira apathia; quando estamos sob o latego da horrivel fatalidade — surge como por encanto, avassallando-nos a alma e nos enchendo de irreprimivel desejo de proseguirmos na penosa viagem da vida; é a esperança que nos fortifica e anima-nos na lucta pela existencia; é ella que nos encoraja e nos faz resignados ante os inexcediveis revezes da sorte.

Tentamos sempre a esperança nos occupando o cerebro, invadindo os nossos corações; esqueçamos as afflicções e desgraças que nos causou o anno que acaba de passar na amputação do tempo e confiemos no porvir.

Tubarão.

EOTHYDES OSSIFREDO.

“O ALBOR”

O illustre collega que nos serve de epigraphe, em sua edição de 16 do mez proximo passado, disse que devido forte nordestia a linha ferrea, em grande extensão, ficou accumulada de areia e, por isso o trem deixou de ir á

estação da Laguna e que irreflectidamente foi retirado o tunnel que servia de antepara ás areias...

Desculpe-nos a franqueza, irreflectidamente andou o illustre collega escrevendo tal cousa; pois já esqueceu-se que ha mezes, no morro da Roseta, devido forte nordeste, a linha ferrea ficou entulhada de areia, dando se por essa occasião, forte discussão entre «A Varzea» e o collega?

Esqueceu-se o collega que por diversas vezes a linha, no citado lugar, tem ficado accumulada de areia, quando ainda lá estava o tunnel!

«O peor cego é o que não quer ver».

Ora, o tunnel a não ser aproveitado ficaria totalmente coberto de areia, como já estava ficando.

Todos sabem que desde o começo do trafego em Laguna permanece uma turma para quotidianamente retirar as areias que são jogadas ao leito da estrada, pelo vento.

A retirada do tunnel nada influio para o entulhamento da linha, no morro da Roseta. O que influio foi o aproveitamento que a estrada fez do tunnel para cobrir o edificio das officinas. Dando por aqui chegaremos a evidencia; pois, não foi outra cousa que obrigou o collega irreflectidamente a escrever o seu «irreflectidamente».

VARIETADES

AS PILULAS

Ha muitos annos havia no Rio de Janeiro, um boticario, em cujo estabelecimento se reuniam todas as noutes das sete ás dez — uns individuos que não faziam outra cousa senão discutir sobre politica.

Uma noute appareceu na roda, levado por um dos mais velhos frequentadores da botica, certo official argentino, revolucionario, que fôra deportado da sua terra, e andava comendo o negro pão do exilio... no «Frères Provençaux».

Desde o instante em que esse elemento exotico appareceu na botica, cessou completamente a cordura que havia naquellas confabulações tranquillias e burguezas.

O argentino a proposito de tudo depressia os homens e as cousas do paiz que o agasalhava, poupando, nas suas impertinencias invectivas, apenas a nossa «natureza».

A roda era pacata; nenhum dos presentes tomava a peito, com o indispensavel ardor, a defeza, aliás facilissima, da nossa terra; e quando um delles se atreveu a dirigir-se em voz mais alta ao argentino, este de tal sorte gritou, gesticulou e regougou, e tantas vezes bateu com a bengala no chão e na grade que separava o boticario dos seus freguezes, que houve ajuntamento de transeuntes á porta da botica.

O dono da casa, homem de bom natural, que raro se envolvia nas contendas, aviando pavorosamente lá dentro as receitas enquanto cá fóra se discutia com mais ou menos calor; o

dono da casa dessa vez sahio do serio e do almofariz, e veio dizer ao revolucionario que não gritasse tanto...

E' bem de ver que o homenzinho habituado a revoltar-se contra os governos do seu paiz, não supportava que um simples boticario lhe viesse dizer que não gritasse.

Gritou mais e mais, e taes cousas disse, que o dono da casa acabou por gritar tambem.

— Ponha-se no olho da rua, seu patife! bradou-lhe num tom que não admitia réplicas.

E, segurando o argentino pela cintura, obrigou-o, com um empurrão, a dar um pulo até o meio da rua.

* * *

No dia seguinte o boticario foi desafiado para um duello. Entraram-lhe em casa dous sujeitos mandados pelo argentino, que lhe pediram indicasse dous amigos com quem elles se entendessem para regular as condições do encontro.

O boticario, sem levantar os olhos do alambique, disse-lhes que sim, que as suas testemunhas lá iriam ter; mas desde logo preveniu aos dous sujeitos que, sendo elle o desafiado, cabia-lhe a escolha das armas.

— O nosso committente aceita qualquer arma, pois todas manéja com igual pericia. Já teve quinze duellos no Rio da Prata; matou sete adversarios e ferio oito!

— Pois olhem, meus senhores, respondeu o boticario sempre ás voltas com o alambique, a mim não me dá de elle matar nem mesmo ferir.

Nesse mesmo dia reuniram-se as quatro testemunhas e accordaram que o duello se realisaria na manhã seguinte, no Jardim Botânico. O boticario forneceria as armas.

* * *

A' hora convencionada achavam-se a postos os adversarios, os padrinhos e um medico levado pelo argentino.

— Então? as armas?... perguntou este, olhando em volta de si.

— As armas cá estão, disse o boticario approximando-se e tirando uma caixinha da algibeira do collete. Escolhi estas.

E, abrindo a caixinha, mostrou duas pilulas.

— Pilulas! exclamaram todos.

— Pilulas, sim. Este senhor é um militar, um duellista que se gaba de ter matado sete homens, e que maneja perfeitamente a espada, o sabre e a pistola; eu sou um pobre boticario, que não tem feito outra coisa em sua vida senão remedios. Si algum dia matel a guém, fil-o sem ter consciencia disso... Cabem-me a escolha das armas: escolhi as minhas...

— Mas isso não é serio! exclamou o revolucionario.

— E' mais serio do que «usted» supõe; uma destas pilulas tem deo acido prussico; a outra é inoffensiva. Tremol-as á sorte, engulamolas, e o vencedor escolhido a envenenada em

poucos segundos deixará de pertencer ao numero dos vivos.

E, apresentando a caixinha ao adversario :

— Sirva-se.

— Nuncia! não me presto a um duelo ridiculo!

— Ridiculo? Ora essa! Trata-se de um duelo de morte, e eu não os comprehendendo senão assim. Quando aqui vim foi disposto a morrer ou a matar.

— Vamos, faça favor de escolher uma das pilulas!

O argentino estava livido.

Si «usted» não quer escolher, escolheu; mas si não é um covarde, tem que tomar a outra immediatamente, porque os efeitos do acido prussico são promptos!

E, tirando uma das pilulas, enguliu-a serenamente.

— Bom; já enguli uma; vá! a outra! depressa!...

O revolucionario não se podia ter nas pernas.

— Ah! não quer engulir a outra? Pois engulo-a eu, porque são ambas de miolo de pão, e «usted» é um maricas!

E enguliu a outra pilula.

Nesse mesmo dia o argentino deixou o Rio de Janeiro. Foi comer noutra parte o negro pão do exilio.

ARTHUR AZEVEDO.

NOTICIARIO

E. DE F. D. THEREZA CHRISTINA

AS OFFICINAS

Tivemos a satisfação de visitar as novas officinas da Estrada de Ferro Dona Thereza Christiná, recentemente installadas nesta cidade.

Recebidos pelo sr. José Angluski, intelligente chefe da locomoção, percorremos todas as dependencias do enorme edificio, cuja construcção, perfeitamente solida, observou todos os preceitos da boa hygiene.

O sr. Angluski, com a gentileza que tanto o caracteriza mandou funcionar simultaneamente, todas as machinas, prestando-nos amplos esclarecimentos sobre tudo quanto, extasiados, iam examinando para de tudo darmos conta minuciosa aos nossos bons leitores.

Assim, tivemos occasião de verificar a facilidade e a precisão com que se executam diversos trabalhos importantes, como sejam a fabricaçãõ de todas as pertenças das locomotivas, dos wagões, etc., etc.

As novas officinas, incontestavelmente, estão sufficientemente aparelhadas para as reparações de todo o material rodante da estrada de ferro.

Junto ás officinas está installado o almoxarifado da estrada, dirigido pelo nosso amigo e patricio sr. Osny Mar...

Em todas as officinas estão em construcção dizenas de casas para operarios.

AMEAÇA

Diz a «Gazeta de Noticias» de 23 de Novembro:

«Receberam hontem os filhos do dr. Fausto Cardoso uma carta em que são ameaçados de morte. Diz o missivista — que se assigna com o pseudonymo de «José pequeno» — que, se não conseguir vingar-se da morte do padre, nas pessoas dos irmãos Humberto e Armando, procurará então satisfazer o seu intento na viuva do saudoso deputado.

Esta carta vai ser entregue ao sr. dr. chefe de policia».

MORTO ILLUSTRE

Falleceu em Pernambuco o nosso illustre e venerando patricio conselheiro João Silveira de Souza, cuja vida foi toda consagrada ao serviço da patria. O eminente finado fazia parte do partido liberal e, no antigo regimen, sua terra natal o enviou varias vezes ao Parlamento, onde, com brilho, desempenhou o seu mandato. Foi ministro da marinha, e, ao deixar essa pasta, foi nomeado lente cathedratico na Faculdade de Direito do Recife, em cujo cargo se aposentou.

A sua illustre Familia «O Tubaronense» apresenta as expressões do seu pesar.

PARABENS

Por telegramma que nos foi gentilmente mostrado, com data de 12 do mez findo, sabemos que foi approved plenamente na Academia de Direito da Capital Federal, o nosso distincto patricio João Medeiros Filho, que naquella academia tem sempre se salientado, honrando a sua terra natal.

Parabens ao Tubarão, por ver um seu primeiro filho formado e ao joven bacharel nossas felicitações.

RECLAMAÇÃO

Os moradores de São João pedem-nos para reclamar-mos do sr. Coronel Superintendente Municipal, a reconstrucção de um pequeno pontilhão que se acha ha tempos em máo estado, sendo quasi impossivel o transito de carros.

O dito pontilhão fica collocado entre o Sobrado, no Poço Fundo e a chacara da viuva Correia, é bem perto e não custará s. s. mandar o delegado municipal examinar, afim de reconstruir.

BAILES

Com bastante animação realisou-se hontem no Club Porvir, uma partida dançante dessa distincta associação recreativa.

Hoje será o legendario Club 7 de Julho, que abita os seus salões para com uma partida dançante festejar a entrada do novo anno.

E' de esperar que esteja como sempre, animado.

ANTONIO MEDEIROS

Deste nosso distincto amigo e colaborador, proprietario da Pharmacia Medeiros, desta cidade, recebemos uma folhinha para escriptorio, brinde que faz esse importante estabelecimento aos seus numerosos freguezes. Agradecidos.

TELEPHONE

Foi inaugurado a 27 de Dezembro findo, na freguezia de Azambuja, neste Municipio, o aparelho telephonico, mandado collocar alli pela Directoria Geral dos Telegraphos.

E' esse um dos muitos melhoramentos que o nosso Estado usufruiu quando dirigia a pasta da viação o nosso eminente patricio dr. Lauro Muller.

Esperamos tambem que o seu successor, dr. Miguel Calmon, o secunde.

FOLHINHAS

Dos srs. Gandra & Filho, importantes industriaes, proprietarios da usina a vapor para refinação de assucar, distillação, vinhos de fructas, vinagre e café moido; recebemos uma chic foibinha de desfolhar para o corrente anno.

Immensamente agradecidos.

Felicitações

Festejará amauhá o seu anniversario natalicio o Rev. Padre Bernardo Freuse, digno párocho desta cidade;

— no dia 3, o nosso bom amigo Ary Freitas;

— no dia 10, as galantes meninas Netina e Laura, filhinhas do nosso bom assignante e amigo Dante Zarella;

— no dia 12, a exma. sra. d. Bernardina de Avellar, esposa do sr. A. Avellar, nosso digno favorecedor;

— no mesmo dia, o joven amigo João P. de Sampaio.

Aos anniversariantes «O Tubaronense» apresenta effusivas felicitações.

IMPrensa

Ao nosso distincto collega «O Progresso», de S. João do Montenegro, no Estado do Rio Grande do Sul, felicitamos pela passagem do seu 6º anniversario de vida, no dia primeiro do mez findo.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

«O DIA»

Completa hoje o seu 6º anno de existencia nas lidas da imprensa cathariense, este nosso distincto collega que se edita na Capital do Estado.

Por essa occasião envia cordiaes saudações.

SOLICITADAS

HISTORIETA

Ao Antonio Medeiros.

No arrabalde onde eu morava, existia uma velhinha tão magra que não andava, coitada, era tão fraquinha, ás vezes nem cachimbava.

Era sua companheira uma gatinha — Mimosa — toda cheia de gafeira, mas... uma gata virtuosa, nunca servio de asneira.

Gostava muito de estar dormindo ao lado da dona, porém um dia, oh! que azar uma cachorra — Verona — dá-lhe em cima até matar!

A velhinha sentio tanto a morte da companheira, que a ninguem causou espanto vel-a morta n'uma esteira, bem junto ao seu encanto.

No mesmo caixão seguiram : a velhinha e a Mimosa. As duas se confundiram n'uma cova tenebrosa Eternamente se uniram...

Rio, 1906.

Antonio Jayme.

AO PUBLICO

Tendo passado em julgado a sentença proferida nos autos do inventario do meu finado marido, sem opposição juridica de quem quer que seja, é evidente a nenhuma importancia de uma moftina assignada por Francisco Zabot que, desconhecendo as leis do Paiz onde vive, ignora o mal que está causando a si proprio com a assignatura na citada moftina.

Os meus bens estão livres e desembaraçados, segundo se póde ver nos cartorios desta cidade.

Tubarão, 10 de Dezembro de 1906.

Belmira Gelosa.

EDITAES

Pelo presente convido a todos os proprietarios ou occupantes do solo, fabricantes, negociantes, e mais pessoas sobre quem possa recahir o imposto de CAPITAL, a virem a esta collectoria, no prazo de 60 dias, a contar de 30 do corrente, fazer nova declaração do valor de seus haveres tributaveis, a fim de proceder-se á revisão do respectivo lançamento, sob pena de multa de 20\$000, e ser feito o lançamento á revelia do interessado.

As referidas declarações poderão ser enviadas ao exactor, independente do comparecimento da parte e no caso de não saber esta escrever, poderão ser feitas por outrem a seu rogo, ou verbalmente ao exactor.

Collectoria Estadual do Tubarão, 26 de Novembro de 1906.

O Collector,
PEDRO LUIZ COLLAÇO.

TITULOS DE TERRAS

Pelo presente faço publico que se acham nesta collectoria, á disposição dos respectivos proprietarios, os titulos definitivos de terras pas-

sados pelo Governo do Estado aos seguintes cidadãos :

- Antonio Matheus Gregorio.
- Antonio Henczowski.
- Antonio Rosso.
- Adão Paszkiewicz.
- Agostinho Brolese.
- Bon Antonio.
- Bon Elisabetta.
- Bortolo Raveani.
- Boral Pietro.
- Cesar Beneton.
- Casemiro Angulski.
- Cesca Maria.
- Eustaquio Fretta (dous titulos).
- Eugenio Zilli.
- Frederico Wolf.
- Francisco De Lorenzo Cancellier.
- Francisco Locks.
- Gervasio Bortoluzzi.
- Gastaldon Caetano.
- Garda Giacomo.
- Ignazio Cargin.
- João Zilli.
- Joanna Bortoluzzi.
- Jorge Schneider.
- Joaquim Antonio Ribeiro.
- João Bosa.
- Luiz Furlanetto.
- Luiz Talamine.
- Marino Giraldi.
- Marcoto Giuditta.
- Mandelli Lazaro.
- Martinho Ghiso.
- Pedro Fassin.
- Pedro Bez Batti.
- Pedro Tanfenback.
- Pescador Christoforo.
- Sbeghen Carlos.
- Silvestre Bardine.
- Vicentin Domenico.

Collectoria de Rendas Estadoaes do Tubarão, 12 de Dezembro de 1906.

O Collector,
PEDRO LUIZ COLLAÇO.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se no lugar denominado Ilhota, perto desta cidade, um terreno com 22 braças de frente por 452 ditas de fundos, todo cercado de arame farpado. Tem uma casa de estuque coberta de telhas, com 40 palmos de frente, um rancho para deposito de cereaes, 1,500 pés de café, dos quaes 500 já dão fructo; muitas laranjeiras e outras arvores fructiferas.

Quem desejar comprar dirija-se nesta cidade ao seu proprietario

HENRIQUE ZIN.

Cidade do Tubarão, perto da estação da Estrada de Ferro.

Dr. Carlos Felice Hongioanni

MEDICO CIRURGICO

Especialista em molestias do nariz, garganta e ouvidos
Possue um optimo microscopio para exames de catarrhos, urinas, sangue, fezes, etc.

URUSSANGA

AFFONSO DOERFLINGER

PROCURADOR JUDICIAL

Acceita acções civis, commerciaes e crime; outrosim lecciona (particularmente)

as linguas classicas: latim, grego e hebraico, e as linguas modernas: inglez, allemão, francez, italiano e hespanhol, e dá licções em tachygraphia

de cuja sciencia é Dr. honorº.

Residencia: TUBARÃO.

O Advogado Accacio Moreira previne a seus amigos e clientes que tendo regressado da Capital Federal, reabrio seu antigo escriptorio de advocacia nesta cidade, continuando a exercer sua actividade nas comarcas do sul do Estado.

ADVOGADO

O Bacharel Americo Rabello, encarrega-se de causas Civeis e Commercias.

Escriptorio á Rua Coronel Collaço.

— Tubarão —

BARBEARIA TUBARONENSE

de

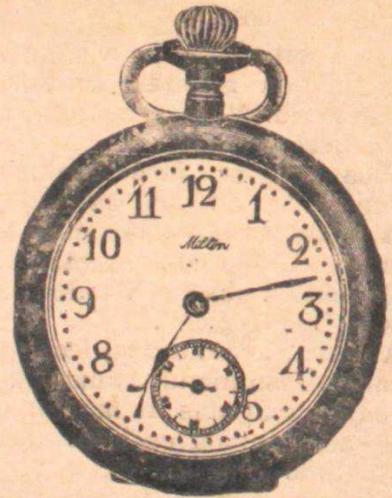
ANTONIO F. GRACIANO

Neste bem montado salão, encontrarão os srs. freguezes, asseio e preços modicos.

Rua Governador Lauro Muller

Tubarão

ATENÇÃO!



Roberto Zumblick, recommenda aos seus innumerous freguezes, o grande sortimento de relógios de algibeira e de parede, joias, oculos, pince-nez de aro de tartaruga, nickel, metal, doublé e ouro, que acaba de receber da Europa.

E' BOM VER

Officina para todos os concertos de joias e relógios.

TRABALHO GARANTIDO

VER PARA CRER

Rua Coronel Collaço n. 17

— TUBARÃO —

Typ. do La Patria. — Urussanga.